HAITONG

Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.

CNPJ/MF nº 34.111.187/0001-12
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3729 - 9º andar - São Paulo - SP
Ouvidoria: 0800-7700668 - ouvidoria@haitongib.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

Apresentamos a V.Sas., o relatório da Administração e as demonstrações financeiras do Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. encerradas em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas das notas explicativas, elaboradas de acordo com a legislação societária e normas regulamentares do Banco Central do Brasil.

MUDANÇA DO CONTROLE ACIONÁRIO

O Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. (Banco) é controlada direta do Haitong Bank S.A. (nova denominação social do Banco Espírito Santo de Investimento S.A.), com sede em Lisboa (Portugal). Em 12 de agosto de 2015, o Banco Central do Brasil aprovou a transferência do controle acionário indireto do Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. e de suas subsidiárias Haitong Securities do Brasil S.A. - CCVM e Haitong DTVM S.A. para a Haitong International Holdings Limited com sede em Hong Kong, subsidiária integral da Haitong Securities Co. Ltd, com sede em Xangai, China, conforme os termos do contrato de compra e venda firmado com o antigo controlador "Novo Banco" em dezembro de 2014. O Banco e suas subsidiárias não sofreram alterações em sua estrutura societária no Brasil, permanecendo sob controle direto do Haitong Bank S.A..

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. apresentou lucro líquido de R$ 18.725. O patrimônio líquido atingiu R$ 621.309 ao final do exercício, após considerar o resultado do exercício deduzidos dos juros sobre o capital próprio no montante de R$ 16.500. O índice de adequação do capital, instituído pelo Comitê da Basileia e normatizado pelo Banco Central do Brasil, atingiu 17,7% ao final do ano no "Conglomerado Prudencial", superior ao mínimo de 10,5% exigido pelo Banco Central do Brasil. O ativo total alcançou R$ 8.757.783 ao final do exercício. As aplicações interfinanceiras de liquidez, as carteiras de títulos e valores mobiliários e de instrumentos financeiros derivativos atingiram R$ 7.815.914 correspondente a 89,2% dos ativos totais. A carteira de títulos e valores mobiliários atingiu R$ 4.567.123, correspondente a 52,1% dos ativos totais, representada por 90,4% em títulos públicos e 9,6% em títulos de emissão privada. Dessa carteira, o Banco classificou 75,4% em "títulos para negociação", 7,0% em "títulos disponíveis para venda" e 17,6% em "títulos mantidos até o vencimento", em razão da intenção da Administração e da capacidade financeira do Banco em mantê-los até o vencimento. A posição de liquidez do Banco, representada pela carteira de títulos livres, atingiu R$ 958.981, correspondente a 1,54 vezes o patrimônio líquido final. A carteira de crédito atingiu o saldo de R$ 479.892 ao final do período. Essa carteira, incluindo as fianças prestadas no montante de R$ 319.389, atingiu o saldo de R$ 799.281 ao final do período. Dessa carteira de crédito, 81,0% das operações foram classificadas entre os níveis de risco "AA" a "C" em conformidade com a regulamentação em vigor do Banco Central do Brasil. As parcelas vencidas totalizaram R$ 19.070 correspondente a 4,0% da carteira. A provisão para créditos de liquidação duvidosa totalizou R$ 18.723, correspondente a 3,9% da carteira de crédito, montante superior ao mínimo requerido pela Resolução nº 2682 do Banco Central do Brasil. Os recursos captados totalizaram R$ 7.827.928 ao final do período, sendo representados por: R$ 417.803 em depósitos interfinanceiros; R$ 1.412.597 em depósitos a prazo; R$ 5.666.867 em captações no mercado aberto; R$ 244.643 em repasses do BNDES e R$ 86.018 em letras financeiras e certificados de operações estruturadas. Mereceu destaque, o crescimento dos depósitos totais de 19,4% em relação a dezembro 2015, o que demonstra o bom conceito e prestígio que o Banco possui junto a seus clientes e instituições financeiras no mercado doméstico. **AGRADECIMENTOS**

É indispensável traduzir o reconhecimento ao trabalho de nossos funcionários, ao apoio de nossos acionistas e a confiança de nossos clientes e das instituições financeiras do mercado.

São Paulo, 20 de março de 2017

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E 1º DE JANEIRO DE 2015 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	31.12.2016	31.12.2015 (Reapresentado)	01.01.2015 (Reapresentado)
Circulante		**7.139.826**	**5.970.698**	**3.868.733**
Disponibilidades	4	**4.254**	**8.225**	**41.043**
Aplicações interfinanceiras de liquidez		**2.800.720**	**963.168**	**21.807**
Aplicações no mercado aberto	5	2.564.647	818.530	2.001
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	236.073	144.638	19.806
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		**4.141.406**	**4.407.365**	**2.868.586**
Carteira própria	6 a	842.312	655.391	523.361
Vinculados a compromissos de recompra	6 a	2.804.733	3.334.472	1.348.882
Vinculados à prestação de garantias	6 a	465.602	320.558	599.646
Instrumentos financeiros derivativos	7 c	28.759	96.944	396.697
Operações de crédito		**113.674**	**261.056**	**726.342**
Operações de crédito - Setor privado	8 a	121.578	267.792	586.511
Operações de crédito vinculadas à cessão		–	–	144.538
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	8 b	(7.904)	(6.736)	(4.707)
Outros créditos		**73.597**	**323.042**	**209.295**
Carteira de câmbio	9 a	37.342	64.710	39.422
Rendas a receber		7.110	1.753	1.424
Negociação e intermediação de valores	9 b	18.579	115.350	45.766
Diversos	9 c	10.904	141.261	122.684
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	8 b	(338)	(32)	(1)
Outros valores e bens		**6.175**	**7.842**	**1.660**
Despesas antecipadas		6.175	7.842	1.660
Realizável a longo prazo		**1.441.531**	**1.822.078**	**2.054.187**
Aplicações interfinanceiras de liquidez		**58.459**	**82.497**	**160.265**
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	58.459	82.497	160.265
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		**815.329**	**1.145.791**	**1.132.224**
Carteira própria	6 a	116.669	203.872	915.832
Vinculados a compromissos de recompra	6 a	337.807	718.821	195.962
Vinculados à prestação de garantias	6 a	–	121.519	–
Instrumentos financeiros derivativos	7 c	360.853	101.579	20.430
Operações de crédito		**327.387**	**369.413**	**570.827**
Operações de crédito - Setor privado	8 a	337.669	385.467	578.334
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8 b	(10.282)	(16.054)	(7.507)
Outros créditos		**235.068**	**222.905**	**189.014**
Rendas a receber		825	4.530	–
Diversos	9 c	234.442	218.614	189.501
Provisões para outros créditos de liquidação duvidosa	8 b	(199)	(239)	(487)
Outros valores e bens		**5.288**	**1.472**	**1.857**
Despesas antecipadas		5.288	1.472	1.857
Permanente		**176.426**	**183.584**	**176.684**
Investimentos		**155.134**	**163.197**	**158.878**
Participações em controladas - no País	10	145.155	153.218	148.899
Outros investimentos	10	9.979	9.979	9.979
Imobilizado de uso		**11.003**	**20.111**	**17.329**
Outras imobilizações de uso		18.746	26.306	23.807
Depreciações acumuladas		(7.743)	(6.195)	(6.478)
Intangível		**10.289**	**276**	**477**
Ativos intangíveis		11.029	754	939
Amortização acumulada		(740)	(478)	(462)
		8.757.783	**7.976.360**	**6.099.604**

Passivo	Nota	31.12.2016	31.12.2015 (Reapresentado)	01.01.2015 (Reapresentado)
Circulante		**6.771.207**	**6.055.391**	**4.110.222**
Depósitos		**1.040.897**	**997.662**	**1.161.914**
Depósitos interfinanceiros	11 a	131.341	10.046	492.051
Depósitos a prazo	11 a	909.556	987.616	669.863
Captações no mercado aberto		**5.581.367**	**4.574.748**	**1.480.189**
Carteira própria	11 a	2.999.208	3.782.301	1.480.189
Carteira livre movimentação	11 a	2.582.159	792.447	–
Recursos de aceites e emissão de títulos		**28.006**	**321.376**	**1.004.753**
Recursos de letras financeiras, crédito do agronegócio e letras de crédito imobiliário	11 a	16.653	321.376	191.692
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		–	–	813.061
Certificados de operações estruturadas	11 a	11.353	–	–
Relações interdependências		**–**	**–**	**32**
Recursos em trânsito de terceiros		–	–	32
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais		**23.793**	**7.512**	**68.651**
BNDES	11 a	15.338	7.512	59.583
FINAME	11 a	8.455	–	9.068
Instrumentos financeiros derivativos		**43.642**	**54.047**	**74.466**
Instrumentos financeiros derivativos	7 c	43.642	54.047	74.466
Outras obrigações		**53.502**	**100.046**	**320.217**
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		2	70	120
Carteira de câmbio	9 a	37.216	64.625	39.385
Sociais e estatutárias		3.825	13.260	6.290
Fiscais e previdenciárias	9 d	3.988	4.872	20.986
Negociação e intermediação de valores	9 e	1.801	–	66.651
Dívidas subordinadas		–	–	32.137
Diversas	9 f	6.670	17.219	154.648
Exigível a longo prazo		**1.364.569**	**1.300.932**	**1.348.411**
Depósitos		**789.503**	**535.215**	**600.176**
Depósitos interfinanceiros	11 a	286.462	59.728	28.247
Depósitos a prazo	11 a	503.041	475.487	571.929
Captações no mercado aberto		**85.500**	**198.128**	**–**
Carteira própria	11 a	85.500	198.128	–
Recursos de aceites e emissão de títulos		**58.012**	**25.808**	**214.238**
Recursos de letras financeiras, de crédito do agronegócio e letras de crédito imobiliário	11 a	58.012	25.808	214.238
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais		**220.850**	**259.256**	**237.103**
BNDES	11 a	214.064	234.449	212.302
FINAME	11 a	6.786	24.807	24.801
Instrumentos financeiros derivativos		**54.153**	**186.547**	**172.682**
Instrumentos financeiros derivativos	7 c	54.153	186.547	172.682
Outras obrigações		**156.551**	**95.978**	**124.212**
Fiscais e previdenciárias	9 d	156.551	94.791	124.212
Diversas	9 f	–	1.187	–
Resultado de exercícios futuros		**698**	**1.143**	**957**
Rendas antecipadas		698	1.143	957
Patrimônio líquido		**621.309**	**618.894**	**640.014**
Capital - De domiciliados no País	12 a	420.000	420.000	420.000
Reservas de lucros		203.503	201.278	221.564
Ajustes de avaliação patrimonial		(2.194)	(2.384)	(1.550)
		8.757.783	**7.976.360**	**6.099.604**

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de Reais)

	Nota	Capital	Reservas de lucros Legal	Reservas de lucros Para Expansão	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Patrimônio líquido em 01 de janeiro de 2015		**420.000**	**30.106**	**212.245**	**(1.550)**	**–**	**660.801**
Ajustes de exercícios anteriores	2.1	–	–	–	–	(20.787)	(20.787)
Patrimônio líquido em 01 de janeiro de 2015 "Reapresentado"		**420.000**	**30.106**	**212.245**	**(1.550)**	**(20.787)**	**640.014**
Outros Eventos:							
Realização de reservas para compensar prejuízos acumulados	12 c	–	–	(22.223)	–	22.223	–
Realização de reservas para pagamento de juros sobre capital próprio	12 b	–	–	(18.850)	–	18.850	–
Juros sobre capital próprio pagos e declarados	12 b	–	–	–	–	(18.850)	(18.850)
Ajuste a valor de mercado de TVM - Disponíveis para Venda	6 b	–	–	–	(834)	–	(834)
Prejuízo do exercício "Reapresentado"		–	–	–	–	(1.436)	(1.436)
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015 "Reapresentado"		**420.000**	**30.106**	**171.172**	**(2.384)**	**–**	**618.894**
Outros Eventos:							
Ajuste a valor de mercado de TVM - Disponíveis para Venda	6 b	–	–	–	190	–	190
Lucro líquido do exercício		–	–	–	–	18.725	18.725
Destinações do lucro:							
Reservas	12 c	–	936	1.289	–	(2.225)	–
Juros sobre capital próprio	12 b	–	–	–	–	(16.500)	(16.500)
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016		**420.000**	**31.042**	**172.461**	**(2.194)**	**–**	**621.309**
Patrimônio líquido em 01 de julho de 2016		**420.000**	**31.678**	**203.013**	**(3.710)**	**8.248**	**659.229**
Ajustes de períodos anteriores	2.1	–	445	–	–	(23.874)	(23.429)
Patrimônio líquido em 01 de julho de 2016 "Reapresentado"		**420.000**	**32.123**	**203.013**	**(3.710)**	**(15.626)**	**635.800**
Outros Eventos:							
Realização de reservas para compensar prejuízos acumulados	12 c	–	(506)	(30.552)	–	31.058	–
Ajuste a valor de mercado de TVM - Disponíveis para Venda		–	–	–	1.516	–	1.516
Prejuízo do semestre		–	–	–	–	(11.507)	(11.507)
Destinações do lucro:							
Reservas	12 c	–	(575)	–	–	575	–
Juros sobre capital próprio	12 b	–	–	–	–	(4.500)	(4.500)
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2016		**420.000**	**31.042**	**172.461**	**(2.194)**	**–**	**621.309**

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido do semestre/exercício por ação)

	Nota	2º semestre 2016	Exercícios findos em 31 de dezembro 2016	2015 (Reapresentado)
Receitas da intermediação financeira		**537.464**	**1.482.174**	**621.212**
Operações de crédito		32.744	74.734	146.983
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		413.504	974.587	253.465
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		89.688	432.261	184.298
Resultado de operações de câmbio		1.528	592	36.466
Despesas da intermediação financeira		**(518.346)**	**(1.239.386)**	**(781.093)**
Operações de captação no mercado		(496.761)	(1.201.341)	(730.709)
Operações de empréstimos e repasses		(10.233)	(20.612)	(21.703)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		–	–	(4.607)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8 c	(11.352)	(17.433)	(24.074)
Resultado bruto da intermediação financeira		**19.118**	**242.788**	**(159.881)**
Outras receitas/despesas operacionais		**(39.909)**	**(162.060)**	**55.837**
Receitas de prestação de serviços	16 b	5.135	12.652	25.077
Despesas de pessoal		(22.756)	(57.329)	(52.455)
Outras despesas administrativas	16 c	(17.718)	(33.904)	(31.643)
Despesas tributárias	16 d	(3.385)	(8.219)	(9.260)
Resultado de participações em controladas	10	(2.271)	(8.063)	(2.755)
Outras receitas operacionais	16 e	4.867	1.585	127.449
Outras despesas operacionais	16 f	(3.781)	(68.782)	(576)
Resultado operacional		**(20.791)**	**80.728**	**(104.044)**
Resultado não operacional		(53)	(101)	(8)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		**(20.844)**	**80.627**	**(104.052)**
Imposto de renda e contribuição social		**10.823**	**(59.710)**	**104.399**
Provisão para imposto de renda	13 a	(4.468)	(27.946)	30.948
Provisão para contribuição social	13 a	(3.813)	(20.406)	17.739
Ativo fiscal diferido	13 b	19.104	(11.358)	55.712
Participações no lucro		**(1.486)**	**(2.192)**	**(1.783)**
Lucro (Prejuízo) do semestre/exercício		**(11.507)**	**18.725**	**(1.436)**
Número de ações	12 a	**127.338.665**	**127.338.665**	**127.338.665**
Lucro (prejuízo) do semestre/exercício por ação - R$		**(0,09)**	**0,15**	**(0,01)**

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de Reais)

	2º semestre 2016	Exercícios findos em 31 de dezembro 2016	2015 (Reapresentado)
Atividades operacionais			
Lucro do semestre/exercício	**(11.507)**	**18.725**	**(1.436)**
Ajustes ao lucro líquido	**18.390**	**116.661**	**(81.324)**
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.352	17.433	24.074
Depreciação e amortização	1.583	2.862	553
Resultado de participações em controladas	2.271	8.063	2.755
Obrigações fiscais correntes e diferidas	8.281	48.352	(48.687)
Créditos tributários	(19.104)	11.358	(55.712)
Outras provisões operacionais	11.497	24.166	20.396
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	2.510	4.427	(24.703)
(Aumento)/redução nos ativos operacionais	**(906.158)**	**187.210**	**(1.344.328)**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(851.578)	(833.273)	(311.884)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(498.763)	624.734	(1.577.347)
Operações de crédito	65.585	172.241	642.409
Outros créditos	385.162	225.658	(91.709)
Outros valores e bens	(6.564)	(2.150)	(5.797)
Aumento/(redução) nos passivos operacionais	**693.207**	**692.718**	**1.971.021**
Depósitos	(241.340)	297.524	(229.213)
Captações no mercado aberto	1.413.573	893.991	3.292.687
Recursos de aceites e emissão de títulos	855	(261.166)	(871.807)
Relações interdependências	–	–	(32)
Obrigações por empréstimos e repasses	(8.253)	(22.125)	(38.986)
Instrumentos financeiros derivativos	(172.333)	(142.799)	(6.554)
Outras obrigações	(296.202)	(64.148)	(169.952)
Resultados de exercícios futuros	11	(445)	186
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.104)	(8.114)	(5.308)
Caixa líquido originado/(aplicado) em atividades operacionais	**(206.068)**	**1.015.314**	**543.933**
Atividades de investimentos			
Aumento de capital em controlada	–	–	(7.075)
Aquisição de imobilizado de uso	(1.380)	(4.642)	(3.426)
Alienação de imobilizados de uso	468	875	293
Caixa líquido originado/(aplicado) em atividades de investimento	**(912)**	**(3.767)**	**(10.208)**
Atividades de financiamentos			
Redução em dívidas subordinadas	–	–	(32.137)
Juros sobre o capital próprio pagos	(30.850)	(30.850)	(7.400)
Caixa líquido originado em atividades de financiamento	**(30.850)**	**(30.850)**	**(39.537)**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	**(2.510)**	**(4.427)**	**24.703**
Aumento/(redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	**(240.340)**	**976.270**	**518.891**
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	1.798.351	581.741	62.850
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	1.558.011	1.558.011	581.741
Aumento/(redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	**(240.340)**	**976.270**	**518.891**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015 (Em milhares de Reais)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

O Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. (Banco) é uma empresa controlada direta do Haitong Bank S.A. (nova denominação social do Banco Espírito Santo de Investimento S.A.), com sede em Lisboa (Portugal), sendo suas operações conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro, cujas atividades incluem as de distribuição de títulos e de corretagem de câmbio e valores mobiliários. Em 12 de agosto de 2015, o Banco Central do Brasil aprovou a transferência do controle acionário indireto do Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. e de suas subsidiárias Haitong Securities do Brasil S.A. - CCVM e Haitong DTVM S.A. para a Haitong International Holdings Limited com sede em Hong Kong, subsidiária integral da Haitong Securities Co. Ltd, com sede em Xangai, China, conforme os termos do contrato de compra e venda firmado com o "Novo Banco" em dezembro de 2014. O Banco e suas subsidiárias não sofreram alterações em sua estrutura societária no Brasil, permanecendo sob controle direto do Haitong Bank S.A.. Por fim, o Banco Central do Brasil aprovou a mudança das denominações sociais do Banco e de suas subsidiárias em 08 de outubro de 2015. Como parte da estratégia de negócios, mantivemos as atividades do Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. - Cayman Branch, cujos ativos totais e patrimônio líquido totalizavam US$ 128.316 mil (2015 US$ 163.801 mil) e US$ 97.865 mil (2015 US$ 97.410 mil), respectivamente.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco, incluindo sua dependência no exterior, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis no Brasil, a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para o registro contábil das operações, associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 20.03.2017. As demonstrações financeiras da dependência no exterior foram ajustadas às práticas contábeis vigentes no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, bem como, foram convertidas para reais de acordo com a taxa de câmbio da moeda local. Essas demonstrações financeiras foram consolidadas nas demonstrações financeiras do Banco. Os saldos das contas patrimoniais ativas e passivas e os resultados oriundos das transações entre o Banco e sua dependência no exterior foram eliminados, quando aplicável. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, alguns pronunciamentos contábeis e suas interpretações foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), os quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovado pelo CMN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados foram: **a)** Resolução nº 3566/08 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos (CPC 01), **b)** Resolução nº 3604/08 - Demonstração do Fluxo de Caixa (CPC 03), **c)** Resolução nº 3750/09 - Divulgação sobre Partes Relacionadas (CPC 05), **d)** Resolução nº 3823/09 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 25), **e)** Resolução nº 3973/11 - Evento Subsequente (CPC 24), **f)** Resolução nº 3989/11 - Pagamento Baseado em Ações (CPC 10), **g)** Resolução 4007/11 - Evidenciação de Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificações de Erros (CPC 23), **h)** Resolução nº 4144/12 - Pronunciamento Conceitual Básico (R1), **i)** Resolução nº 4424/15 - Benefícios a Empregados (CPC 33), **j)** Resolução nº 4524/16 - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, **k)** Resolução nº 4534/16 - Ativo intangível (CPC 04) e **l)** Resolução nº 4535/16 - Ativo Imobilizado (CPC 27). Atualmente, não é possível estimar quando o CMN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e tampouco se a utilização dos mesmos será de maneira prospectiva ou retrospectiva. **2.1) Retificação de exercícios anteriores:** Em 2016, foram identificados ajustes de exercícios anteriores, relacionados à retificação de erros, motivados pelo complemento de provisão para ajuste ao valor recuperável de instrumento de dívida a receber de empresa em processo de recuperação judicial, cujos efeitos de correção no exercício findo em 31.12.2015 e exercícios anteriores estão demonstrados na tabela a seguir. Adicionalmente, provisões constituídas para ajuste ao valor recuperável de outros instrumentos de dívida a receber foram reclassificadas da rubrica "Outras obrigações - Diversas" para a rubrica "Títulos e valores mobiliários - Carteira própria" no ativo.

	31.12.2015 Provisão	Créditos tributários	Efeito líquido	01.01.2015 Provisão	Créditos tributários	Efeito líquido
Ajustes de exercícios anteriores						
Efeito no Resultado	(24.167)	12.607	(11.560)	(34.646)	13.859	(20.787)
Efeito no Patrimônio líquido	(58.813)	26.466	(32.347)	(34.646)	13.859	(20.787)
Reclassificação de saldos	(23.479)	–	(23.479)	(29.303)	–	(29.303)

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 e de 1º de janeiro de 2015, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas, cujos efeitos dessa reapresentação, demonstramos a seguir:

	31.12.2015 Reapresentado	Ajustes	Publicado	01.01.2015 Reapresentado	Ajustes	Publicado
Balanço Patrimonial						
Circulante	5.970.698	(68.258)	6.038.956	–	–	–
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	4.407.365	(68.258)	4.475.623	2.868.586	–	2.868.586
Carteira própria	655.391	(68.258)	723.649	523.361	–	523.361
Debêntures	1.471	(68.258)	69.729	57.423	–	57.423
Aplicações em T.V.M. no exterior	49.092	–	49.092	17.582	–	17.582
Realizável a longo prazo	1.822.078	12.432	1.809.646	2.054.187	(50.090)	2.104.277
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.145.791	(14.033)	1.159.824	1.132.224	(63.949)	1.196.173
Carteira própria	203.872	(14.033)	217.905	915.832	(63.949)	979.781
Debêntures	153.616	(2.027)	155.643	225.223	(52.176)	277.399
Aplicações em T.V.M. no exterior	12.489	(12.006)	24.495	30.739	(11.773)	42.512
Outros créditos	222.905	26.465	196.440	189.014	13.859	175.155
Diversos	218.614	26.465	192.149	189.501	13.859	175.642
Ativos Totais	7.976.360	(55.826)	8.032.186	6.099.604	(50.090)	6.149.694
Circulante	6.055.391	(9.446)	6.064.837	–	–	–
Outras obrigações	100.046	(9.446)	109.492	–	–	–
Diversas	17.219	(9.446)	26.665	–	–	–
Exigível a longo prazo	1.300.932	(14.033)	1.314.965	1.348.411	(29.303)	1.377.714
Outras obrigações	95.978	(14.033)	110.011	124.212	(29.303)	153.515
Diversas	1.187	(14.033)	15.220	–	(29.303)	29.303
Patrimônio líquido	618.894	(32.347)	651.241	640.014	(20.787)	660.801
Reservas de lucros	201.278	(32.347)	233.625	221.564	(20.787)	242.351
Passivos + Patrimônio líquido	7.976.360	(55.826)	8.032.186	6.099.604	(50.090)	6.149.694
Demonstração de Resultados						
Receitas da intermediação financeira	621.212	(13.612)	634.824	626.939	(60.679)	687.618
Resultado de títulos e valores mobiliários	253.465	(13.612)	267.077	422.892	(60.679)	483.571
Resultado bruto da intermediação financeira	(159.881)	(13.612)	(146.269)	(4.163)	(60.679)	56.516
Outras receitas operacionais	127.449	(10.555)	138.004	–	–	–
Outras despesas operacionais	–	–	–	(9.299)	26.033	(35.332)
Resultado operacional	(104.044)	(24.167)	(79.877)	(34.640)	(34.646)	6
Imposto de renda e contribuição social	104.399	12.607	91.792	36.678	13.859	22.819
Ativo fiscal diferido	55.712	12.607	43.105	28.779	13.859	14.920
Lucro (Prejuízo) do semestre/exercício	(1.436)	(11.560)	10.124	(6.289)	(20.787)	14.498
Demonstração do Fluxo de Caixa						
Lucro (Prejuízo) do semestre/exercício	(1.436)	(11.560)	10.124	(6.289)	(20.787)	14.498
Ajustes ao lucro líquido	(81.324)	11.560	(92.884)	62.138	20.787	41.351
Créditos tributários	(55.712)	(12.607)	(43.105)	(28.779)	(13.859)	(14.920)
Outras provisões operacionais	20.396	24.167	(3.771)	59.144	34.646	24.498

3) RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. As receitas e as despesas foram apropriadas pelo regime de competência. **b.** Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do Banco em três categorias distintas, conforme Circular BACEN nº 3068 (vide nota nº 6): **a)** Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período; **b)** Títulos disponíveis para venda - são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, em contrapartida ao resultado do período e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários, os quais só serão reconhecidos no resultado quando da efetiva realização; e **c)** Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. **c.** O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos com intuito de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e de taxas de juros, utilizando-se para tal dos instrumentos disponíveis na BM&FBovespa S.A. e no mercado de balcão. Esses instrumentos financeiros derivativos são avaliados a valor de mercado, em conformidade com Circular BACEN nº 3082 (vide nota nº 7 "c"). Os instrumentos financeiros derivativos (instrumentos de hedge) utilizados para mitigar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado dos ativos e passivos financeiros (itens objeto de hedge) são considerados como instrumentos de proteção (operação de hedge) e, quando da contratação da operação, são classificados na categoria "hedge de risco de mercado" (vide nota nº 7 "d"). Adicionalmente, desde o início da operação e de maneira continuada, o Banco documenta se o instrumento de hedge é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor de mercado do item objeto de hedge, atribuível ao risco sujeito a hedge. A operação de hedge é descontinuada quando o Banco cancela ou não se qualifica mais como hedge ou o instrumento de hedge vence ou é vendido, rescindido ou executado. Os ganhos e perdas decorrentes das mudanças no valor de mercado dos instrumentos de hedge e dos itens objeto de hedge são registrados em contas de receitas e despesas no resultado. **d.** As operações de crédito foram classificadas de acordo com o julgamento da Administração em nove níveis de risco, levando em consideração a análise dos clientes e garantias, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2682. Após 60 dias, as rendas das operações vencidas somente serão reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" (risco máximo), após 6 meses, são baixadas contra a provisão existente e controladas por cinco anos em contas de compensação, não mais figurando em balanços patrimoniais. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando a atual conjuntura econômica e a expectativa de realização da carteira, de forma que apure a adequada provisão em montante suficiente para cobrir riscos específicos e globais, associada à provisão calculada de acordo com os níveis de risco e os respectivos percentuais mínimos estabelecidos pela Resolução CMN nº 2682 (vide nota 8 "b"). **e.** Redução do valor recuperável (*impairment*) - É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor da contabilização de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período. Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*. **f.** Ativo permanente: demonstrado pelo custo, combinado com os seguintes aspectos: • As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial (vide nota nº 10). • Depreciação do imobilizado de uso é calculada pelo método linear às seguintes taxas anuais: 20% para sistemas de processamento de dados e veículos e 10% para móveis e equipamentos. • Intangível, representados por direito de uso de softwares, sendo sua amortização calculada pelo método linear durante o prazo do contrato. **g.** Os passivos circulante e exigível a longo prazo incluem os passivos conhecidos e calculáveis acrescidos dos encargos e das variações monetárias (em base *pro rata* dia) e cambiais incorridos, quando aplicável. **h.** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 (vide nota 14), o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 3823, sendo: • **Provisões:** são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança; • **Passivos Contingentes:** de acordo com o CPC 25, o termo "contingente" é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e • **Obrigações Legais** - Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis. **i.** As provisões para imposto de renda (IRPJ), contribuição social (CSLL), PIS e COFINS são calculadas às alíquotas de 15%, acrescidas de 10% acima de determinado limite, 15% até 31 de agosto de 2015; 0,65% e 4%, respectivamente, considerando para efeito das respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada encargo (vide nota nº 13 "a" para IRPJ e CSLL). A Lei nº 13.169/15, alterou a Lei nº 7.689/88, elevando a alíquota da contribuição social para 20% referente ao período compreendido entre 1º de setembro de 2015 a 31 de dezembro de 2018. A partir de 1º de janeiro de 2019, a alíquota voltará a ser de 15%. Também é observada a prática contábil de constituição de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, calculados sobre prejuízos fiscais e adições temporárias às mesmas alíquotas vigentes utilizadas para constituição de provisão (vide nota nº 13 "b"). Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração. **j.** As demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis brasileiras, incluem algumas contas cujos valores são determinados por estimativas baseadas na experiência passada, ambiente legal e de negócios, probabilidade de ocorrência de eventos sujeitos ou não ao controle da Administração, etc.. Essas estimativas são revistas pelo menos anualmente, buscando-se determinar valores que mais se aproximem dos futuros valores de liquidação dos ativos ou passivos considerados.

4) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Conforme Resolução CMN nº 3604, incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias. O caixa e equivalentes de caixa compreendem:

	2016	2015
Disponibilidades	4.254	8.225
- Aplicações no mercado aberto - posição bancada	–	12.000
- Aplicações no mercado aberto - posição vendida	1.317.685	454.578
- Aplicações em moeda estrangeira	235.574	105.158
- Aplicações em depósitos interfinanceiros	498	1.780
Aplicações interfinanceiras de liquidez - total	1.553.757	573.516
Total	**1.558.011**	**581.741**

5) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	Até 3 meses	De 3 a 1 ano	De 3 a 5 anos	Total 2016 Valor contábil	Valor de custo	Total 2015 Valor contábil	Valor de custo
- N.T.N.-B	–	–	–	–	–	12.000	12.000
Aplicações no mercado aberto - Posição bancada	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**12.000**	**12.000**
- L.T.N.	–	251.542	–	251.542	251.365	–	–
- N.T.N.-B	61.784	155.794	–	217.578	217.425	182.796	182.796
- N.T.N.-F	1.256.076	839.451	–	2.095.527	2.094.053	623.734	623.734
Aplicações no mercado aberto - Posição vendida	**1.317.860**	**1.246.787**	**–**	**2.564.647**	**2.562.843**	**806.530**	**806.530**
Aplicações em depósitos interfinanceiros	499	–	58.459	58.958	58.958	121.977	121.977
Aplicações em moeda estrangeira	235.574	–	–	235.574	235.574	105.158	105.158
Total em 2016 - R$	**1.553.933**	**1.246.787**	**58.459**	**2.859.179**	**2.857.375**	**–**	**–**
- %	**54,4%**	**43,6%**	**2,0%**	**100,0%**	**–**	**–**	**–**
Total em 2015 - R$	**573.516**	**389.652**	**82.497**	**–**	**–**	**1.045.665**	**1.045.665**
- %	**54,8%**	**37,3%**	**7,9%**	**–**	**–**	**100,0%**	**–**

6) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a. Composição da carteira

Títulos	2016 Livres	Vinculadas	Total	2015 (Reapresentado) Livres	Vinculadas	Total
L.F.T.	60.572	2.137.889	2.198.461	16.315	523.323	539.638
L.T.N.	620.973	378.247	999.220	582.749	3.424.168	4.006.917
N.T.N.-B	227	205.626	205.853	3	192.751	192.754
N.T.N.-F	11.364	711.697	723.061	–	–	–
Debêntures	141.754	60.588	202.342	155.086	70.028	225.114
Fundos de investimentos	80.796	–	80.796	47.684	–	47.684
FIDC's (cotas sênior)	–	–	–	98	–	98
Aplicações em T.V.M. no exterior	20.413	114.095	134.508	12.490	285.100	297.590
Notas promissórias	–	–	–	18.472	–	18.472
Certificado de recebíveis do agronegócio	9.782	–	9.782	12.794	–	12.794
Certificado de recebíveis imobiliários	13.100	–	13.100	13.572	–	13.572
Total	**958.981**	**3.608.142**	**4.567.123**	**859.263**	**4.495.370**	**5.354.633**

b. Classificação da carteira por categoria

Títulos	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	2016 Valor contábil	Valor de custo	2015 (Reapresentado) Valor contábil	Valor de custo
L.F.T.	–	–	–	–	325.435	1.873.026	2.198.461	2.194.734	539.638	539.641
L.T.N.	–	389	2.925	5.345	218.454	–	227.113	222.425	3.266.279	3.267.554
N.T.N.-B	–	–	29.760	–	141.787	34.306	205.853	205.338	192.754	192.463
N.T.N.-F	–	1.598	–	5.833	356.728	358.902	723.061	719.225	–	–
Fundos de investimentos	76.427	–	–	–	–	–	76.427	76.427	45.254	45.254
Certificado de recebíveis imobiliários	–	–	–	–	–	13.100	13.100	13.522	13.572	13.051
Total - Negociação (b.1)	**76.427**	**1.987**	**32.685**	**11.178**	**1.042.404**	**2.279.334**	**3.444.015**	**3.431.671**	**4.057.497**	**4.057.963**
L.T.N.	–	–	–	–	172.272	–	172.272	168.848	–	–
Debêntures	–	–	64.428	41.984	–	27.294	133.706	141.203	168.964	173.284
Fundos de investimentos	4.369	–	–	–	–	–	4.369	4.369	2.430	2.430
Fidc's (cotas sênior)	–	–	–	–	–	–	–	–	98	98
Certificado de recebíveis do agronegócio	–	–	–	9.782	–	–	9.782	10.051	12.794	12.948
Notas promissórias	–	–	–	–	–	–	–	–	18.472	18.626
Total - Disponíveis para Venda (b.2)	**4.369**	**–**	**64.428**	**51.766**	**172.272**	**27.294**	**320.129**	**324.471**	**202.758**	**207.386**
L.T.N.	–	599.835	–	–	–	–	599.835	599.835	740.638	740.638
Debêntures	–	–	–	–	35.753	32.883	68.636	68.636	56.150	56.150
Aplicações em T.V.M. no exterior	–	–	–	117.614	3.067	13.827	134.508	134.508	297.590	297.590
Total - Mantidos até o vencimento (b.3)	**–**	**599.835**	**–**	**117.614**	**38.820**	**46.710**	**802.979**	**802.979**	**1.094.378**	**1.094.378**
Total em 2016 - R$	**80.796**	**601.822**	**97.113**	**180.558**	**1.253.496**	**2.353.338**	**4.567.123**	**4.559.121**	**–**	**–**
- %	**1,8%**	**13,2%**	**2,1%**	**4,0%**	**27,4%**	**51,5%**	**100,0%**	**–**	**–**	**–**
Total em 2015 - R$	**47.684**	**230.772**	**3.277.584**	**1.045.951**	**108.416**	**644.226**	**–**	**–**	**5.354.633**	**5.359.727**
- %	**0,9%**	**4,3%**	**61,2%**	**19,6%**	**2,0%**	**12,0%**	**–**	**–**	**100,0%**	**–**

O valor de mercado dos títulos em carteira baseia-se em coletas de preços junto ao mercado na data do balanço. Caso não haja liquidez ou cotação de preços para calcular o valor de mercado de determinado título, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de precificação ou cotações de preços para títulos com características semelhantes. **b.1.** "Títulos para negociação": O ajuste positivo a valor de mercado dos títulos no montante de R$ 12.344 (2015 R$ 466 ajuste negativo), obtido entre os valores de custo R$ 3.431.671 (2015 R$ 4.057.963) e de mercado R$ 3.444.015 (2015 R$ 4.057.497), foi registrado em conta adequada do resultado. **b.2.** "Títulos disponíveis para venda": O ajuste negativo a valor de mercado dos títulos no montante de R$ 3.990 (2015 R$ 4.335 ajuste negativo), obtido entre os valores de custo R$ 324.471 (2015 R$ 207.386) e de mercado R$ 320.481 (2015 R$ 203.051), foi registrado em conta adequada de patrimônio líquido, líquido dos tributos. **b.3.** "Títulos mantidos até o vencimento": registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e deduzidos de provisão quando aplicável, em contrapartida ao resultado do período. O valor de mercado desses títulos na data do balanço totalizava R$ 831.130 (2015 R$ 1.094.404).

7) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos com o intuito de atender às suas necessidades e ou de seus clientes, bem como de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e de taxas de juros, utilizando-se para tal dos instrumentos disponíveis na BM&FBovespa S.A. e no mercado de balcão. O gerenciamento e o monitoramento dos riscos envolvidos são realizados por área independente através de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e do acompanhamento constante das posições assumidas através de técnicas específicas, consoante as diretrizes estabelecidas pela Administração. **a. Gerenciamento de riscos:** A Diretoria de Planejamento, Controle de Gestão e Riscos (DPCGR), através da área de Controle de Riscos, é responsável pelo gerenciamento e monitoramento dos riscos de mercado, de liquidez de crédito e de capital, mantendo uma estrutura integrada e independente, de forma que sejam atendidas as diretrizes definidas pela Administração. Por princípio, o Banco adota estratégias que visam a minimizar os riscos envolvidos nas suas operações e que estes sejam aderentes à sua política de gestão de riscos e aos objetivos propostos. • **Risco de mercado:** Trata da possibilidade de perda que um portfólio pode sofrer em função da oscilação de taxas, descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva detidas pelas empresas. Nesse ínterim, o gerenciamento do risco de mercado é efetuado através do monitoramento diário dos níveis de exposição perante os limites estabelecidos, valendo-se de instrumentos como o VaR (*Value at Risk*), análise de sensibilidade (V01) e *stress testing*. A metodologia para apuração do VaR baseia-se no modelo paramétrico, com intervalo de confiança de 98% para o horizonte de tempo de cinco dias, sendo as volatilidades calculadas pela metodologia EWMA com a utilização de lambda de 0,94. Complementando a estrutura de acompanhamento, controle e gestão de riscos de mercado, a exigência de capital para cobertura dos riscos é calculada diariamente conforme norma do Banco Central do Brasil. • **Risco de liquidez:** O controle do risco de liquidez é feito pela área de Controle de Riscos enquanto que a estratégia de liquidez é definida pela Tesouraria, que avalia o comportamento dos diversos mercados de juros, dólar e bolsas, domésticos e internacionais. O Banco gerencia o risco de liquidez concentrando sua carteira em ativos de alta qualidade e liquidez, cujas posições são monitoradas cuidadosamente para um gerenciamento equilibrado quanto à exposição por moedas e prazos. Adicionalmente, o Banco se utiliza do fluxo de caixa projetado para o controle do risco de liquidez em atendimento as Resoluções vigentes, adotando-se as premissas de fluxo de vencimento das operações financeiras, fluxo de pagamento das despesas, o nível de atraso nas carteiras se houver e antecipação de passivos para um período mínimo de 365 dias. • **Risco de crédito:** trata do risco associado a um prejuízo potencial pelo não cumprimento das obrigações futuras por parte de um cliente com o qual se mantém uma relação financeira direta ou indireta. O gerenciamento de riscos de crédito é feito através do monitoramento da qualidade dos riscos de nossa carteira envolvendo um alto grau de disciplina e controle das análises e das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. O Banco possui política de crédito aprovada pela Administração, na qual são traçados objetivos de segurança, qualidade e liquidez na aplicação de recursos, agilidade e rentabilidade dos negócios, de forma que se minimizem os riscos inerentes a qualquer operação de crédito, bem como da fixação de limites operacionais e/ou concessão de crédito. Para a execução da política de crédito, assumem papel importante o DPCGR e o Comitê de Crédito e Riscos (CCR) que deliberam sobre as proposições de negócios e as análises executadas pelos analistas de crédito. A metodologia do Banco passa por um processo de atribuição de *rating* aos clientes dos diferentes segmentos de risco. Essa classificação de risco baseia-se nas características de cada cliente e tem correlação direta com a probabilidade de inadimplência das suas obrigações junto ao Banco. O Banco possui política de gerenciamento de risco de crédito de acordo com a resoluções vigentes do Banco Central do Brasil e a área de Controle de Risco tem por objetivo a medição, o monitoramento e o controle contínuo e integrado das posições e exposições ao risco *vis a vis* aos limites pré aprovados, para todas as operações realizadas e dos fatores de risco que incorre, cujos processos são formalizados através de relatórios periódicos. São escopo de análise todas as operações, independente se classificadas ou não na carteira negociação. As referidas exposições a risco e posições em carteira própria que norteiam os limites de tolerância a risco são definidos e formalizados em Comitês específicos. As operações de crédito e fianças totalizam R$ 799.281, distribuídas pelos seguintes principais setores: 34,1% energia elétrica, 14,5% Telecomunicações, 11,7% água e saneamento, 8,6% Agro Alimentar e 7,8% infraestrutura e transportes. Dessa carteira, 68,3% das operações estão cobertas por garantias cedidas pelos clientes, as quais estão representadas principalmente por: 34,5% penhor, 30,7% avais e fianças de pessoas física e jurídica, 29,4% cessão fiduciária e 5,4% cartas de crédito (inclui 5,1% de *standy by letter of credit* de responsabilidade do "Novo Banco"). • **Risco operacional**: a área de Compliance é responsável pelo gerenciamento de risco operacional do Conglomerado, mantendo uma estrutura independente e apta a identificar, avaliar e monitorar os riscos conceituados na Resolução CMN nº 3380. Considerada uma atividade fundamental para a geração de valor agregado foram desenvolvidas ações para a implementação da estrutura de gerenciamento de risco operacional que alcançam o modelo de gestão, as categorias e a política de risco operacional, os procedimentos de documentação e armazenamento de informações, os relatórios de gerenciamento do risco operacional e o processo de *disclosure* em atendimento à referida Resolução. **b. Gerenciamento de Capital:** O gerenciamento de capital é definido como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pelo Banco, avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita e o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição, sempre adotando uma postura prospectiva e antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado. De acordo com a legislação vigente, disposta na Resolução CMN nº 3988, o Banco possui sua estrutura de gerenciamento de capital compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a riscos. Como responsável pelo gerenciamento de capital perante o Banco Central do Brasil foi designado o Diretor de Planejamento, Controle de Gestão e Riscos - DPCGR, atualmente subordinado ao Presidente. As equipes de Controle de Riscos e Controle de Gestão, ambas inseridas nessa Diretoria, compõe a equipe técnica e operacional para o gerenciamento de capital do Haitong Brasil. O processo de gerenciamento de capital está alinhado às melhores práticas do mercado e abrange todas as áreas envolvidas com a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pelo Banco. O Plano de Capital do Haitong Brasil é elaborado de forma consistente com o planejamento estratégico e é preparado concomitantemente com a revisão anual do Plano de Negócios (mínimo de três anos) e Orçamento anual. As responsabilidades e a estrutura organizacional do gerenciamento de capital envolvem a Diretoria Executiva, o Conselho de Administração, as áreas de Controle de Riscos e de Controle de Gestão. A política de gerenciamento de capital é revisada no mínimo anualmente ou sempre que circunstâncias regulatórias específicas sofram alterações. **c. Derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos são representados por operações de contratos futuros, a termo, opções e de swap, registrados na BM&FBovespa S.A., na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP) e na Central Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), envolvendo taxas pré-fixadas, mercado interfinanceiro (DI), variação cambial ou índice de preços, conforme demonstrado abaixo:

	2016 Valores referenciais	Valores de mercado Exposição líquida ativa/(passiva)	Valores de custo atualizados Exposição líquida ativa/(passiva)	2015 Valores referenciais	Valores de mercado Exposição líquida ativa/(passiva)	Valores de custo atualizados Exposição líquida ativa/(passiva)
PRÉ	26.290	(1.333)	(701)	51.920	(2.446)	2.176
CDI	2.218.146	324.684	349.285	2.504.744	(118.987)	(137.819)
DOLAR	607.097	5.001	7.167	1.745.329	11.611	(2.811)
LIBOR	63.360	(1.118)	(127)	103.645	(3.556)	(280)
Swaps	**2.914.893**	**327.234**	**355.624**	**4.405.638**	**(113.378)**	**(138.734)**
DOLAR	896.797	(35.128)	(29.491)	817.098	70.698	63.547
EURO	16.059	(136)	(145)	12.799	(98)	(98)
Termo de moedas	**912.856**	**(35.264)**	**(29.636)**	**829.897**	**70.600**	**63.449**
DOLAR	7.780	–	305	37.870	988	954
EURO	–	–	–	212.031	258	258
AÇÕES	8.827	227	364	–	–	–
DÓLAR - COE	–	3	5	–	–	–
Compra de opção de compra	**16.607**	**230**	**674**	**249.901**	**1.246**	**1.212**
DOLAR	–	–	–	19.070	95	435
AÇÕES	5.457	45	42	–	–	–
DI	7.864.500	–	5.170	–	–	–
DOLAR - COE	–	2	4	–	–	–
Compra de opção de venda	**7.869.957**	**47**	**5.216**	**19.070**	**95**	**435**
DOLAR	9.750	–	(438)	8.700	(489)	(431)
AÇÕES - COE	–	(308)	(986)	–	–	–
DÓLAR - COE	–	(11)	(23)	–	–	–
Venda de opção de compra	**9.750**	**(319)**	**(1.447)**	**8.700**	**(489)**	**(431)**
DOLAR	–	–	–	17.250	(75)	(411)
EURO	–	–	–	81.220	(70)	(70)
DI	7.861.000	–	(4.020)	–	–	–
AÇÕES - COE	–	(45)	(220)	–	–	–
DÓLAR - COE	–	(66)	(63)	–	–	–
Venda de opção de venda	**7.861.000**	**(111)**	**(4.303)**	**98.470**	**(145)**	**(481)**
Total Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo - Passivo)	**19.585.063**	**291.817**	**326.128**	**5.611.676**	**(42.071)**	**(74.550)**
DI	7.405.504	477	477	13.610.126	(3.443)	(3.443)
DDI	3.986.357	(1.938)	(1.938)	4.988.082	23.683	23.683
DOLAR	145.049	(356)	(356)	1.416.383	(153)	(153)
OC	484.557	16	16	1.379.476	(133)	(133)
Futuros - Compras e Vendas	**12.021.467**	**(1.801)**	**(1.801)**	**21.394.067**	**19.954**	**19.954**

Os prêmios/diferenciais a receber e a pagar das operações de opções, termo e swaps e os ajustes diários a receber e a pagar das operações de futuros estão ajustados ao seu valor de mercado e são registrados em contas patrimoniais de "Instrumentos financeiros derivativos" e de "Negociação e intermediação de valores", respectivamente e, os valores de referência dessas operações registrados em contas de compensação. Para a obtenção dos valores de mercado o Banco adotou os seguintes critérios: operações de futuros utilizam-se cotações em bolsa, operações de opções utilizam-se modelos próprios de precificação baseando-se em parâmetros de mercado e para operações a termo e de *swaps* estimam-se o fluxo de caixa futuro de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme curvas de correção, que refletem os fatores de risco adequados, sendo principalmente com base nos preços da BM&FBovespa e/ou CETIP. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada em razão da liquidação financeira diária. Os contratos de *Swaps* proporcionam risco de crédito no caso de a contraparte não ter a capacidade ou a disposição para cumprir suas obrigações contratuais. Em 31.12.2016 a exposição total de risco de crédito em *swaps* de que trata o artigo 1º item III da Circular BACEN nº 2770 totalizava R$ 730.248 (2015 R$ 779.309). **d. Composição dos instrumentos financeiros derivativos por prazos de vencimento:**

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total 2016	Total 2015
Swaps (a)	11.785	4.737	31.171	279.970	(429)	327.234	(113.378)
Termo de moedas (a)	(1.196)	(30.058)	(4.010)	–	–	(35.264)	70.600
Opções (a)	(64)	(89)	–	–	–	(153)	707
Total em 31.12.2016	**10.525**	**(25.410)**	**27.161**	**279.970**	**(429)**	**291.817**	**–**
Total em 31.12.2015	**(5.178.089)**	**(1.740.352)**	**(3.711.815)**	**(115.254)**	**4.232.452**	**–**	**(42.071)**
Futuros em 31.12.2016 (b)	**2.489.301**	**3.530.710**	**3.179.860**	**1.422.489**	**1.399.107**	**12.021.467**	**–**
Futuros em 31.12.2015 (b)	**7.818.774**	**6.984.428**	**2.803.302**	**1.993.688**	**1.793.875**	**–**	**21.394.067**

(a) valores de exposição líquida e (b) valores de referência.

e. Derivativos utilizados como instrumentos de hedge de risco de mercado: Em 31.12.2016, o Banco possuía a seguinte estrutura de hedge contábil de risco de mercado com o objetivo de compensar riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado decorrentes da variação acumulada da taxa de juros DI e da taxa de juros pré-fixadas contratadas nas aplicações compromissadas e captações em depósitos a prazo. Em 31.12.2015, o Banco não possuía operações de hedge em aberto.

Objeto de Hedge	Risco	Instrumento de Hedge	2016 Valor de mercado Instrumento de Hedge	Objeto de Hedge	Variação no valor de mercado Instrumento de Hedge	Objeto de Hedge	% Efetividade
Aplicações em compromissadas (a)	Pré	Futuros	2.545.188	2.564.647	29.881	30.108	99,2%
Depósito a prazo (b)	Pré	Futuros	174.213	167.544	2.589	2.485	104,2%

a) O ajuste positivo a valor de mercado das aplicações em compromissadas objeto de hedge totalizou R$ 1.804 (2015 R$ zero) e encontra-se registrado no grupo de "Aplicações no mercado aberto" (vide nota 5); e **b)** O ajuste positivo a valor de mercado das captações em depósitos a prazo objeto de hedge totalizou R$ 3.786 (2015 R$ zero) e encontra-se registrado no grupo de "Depósitos" (vide nota 11).

8) OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Na data do balanço, a carteira de crédito atingiu R$ 479.892 (2015 R$ 796.957). Se incluído o saldo de R$ 319.389 (2015 R$ 432.513) de fianças prestadas, registradas em contas de compensação, a carteira totalizaria R$ 799.281 (2015 R$ 1.229.470).

***a.* Composição da carteira por atividade econômica e por prazos de vencimento:**

	Parcelas Vencidas Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Parcelas a Vencer Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total 2016	Total 2015
Empréstimos - Indústria	–	–	2.694	15.196	20.981	1.676	1.742	42.289	97.780
Empréstimos - Comércio	–	–	7.988	9.455	125	–	–	17.568	72.252
Empréstimos - Outros Serviços	18.395	–	35.234	5.624	54.905	–	–	114.158	159.191
Financiamentos - Indústria	–	–	2.233	7.137	21.131	18.794	105.568	154.863	160.950
Financiamentos - Outros Serviços	–	–	4.337	11.905	23.579	18.377	44.820	103.018	117.725
Financiamentos à exportação - Indústria	–	–	–	1.380	25.971	–	–	27.351	32.198
Financiamentos à exportação - Comércio	–	–	–	–	–	–	–	–	13.163
Total - Operações de Crédito	**18.395**	**–**	**52.486**	**50.697**	**146.692**	**38.847**	**152.130**	**459.247**	**653.259**
Créditos decorrentes de contratos de exportação - Indústria	–	675	21	–	–	–	19.949	20.645	143.698
Total - Outros Créditos - Diversos (nota 9 "c")	**–**	**675**	**21**	**–**	**–**	**–**	**19.949**	**20.645**	**143.698**
Total em 31.12.2016	**18.395**	**675**	**52.507**	**50.697**	**146.692**	**38.847**	**172.079**	**479.892**	**–**
- R$ - %	**3,8%**	**0,1%**	**10,9%**	**10,6%**	**30,6%**	**8,1%**	**35,9%**	**100,0%**	**–**
Total em 31.12.2015 - R$	**25.693**	**859**	**130.822**	**230.215**	**167.732**	**53.967**	**187.669**	**–**	**796.957**
- R$- %	**3,2%**	**0,1%**	**16,4%**	**28,9%**	**21,0%**	**6,8%**	**23,6%**	**–**	**100,0%**

***b.* Classificação da carteira de crédito por níveis de risco:**

A Resolução CMN nº 2682 introduziu os critérios para a classificação das operações de crédito e para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, os quais basearam-se em sistemas de avaliação de risco de clientes e operações. A seguir, demonstramos a composição da carteira de crédito e a provisão para créditos de liquidação duvidosa mínima exigida nos correspondentes níveis de risco conforme estabelecido na referida Resolução:

Níveis de Risco	%	2016 Saldo da Carteira Parcelas a Vencer	Parcela vencida	Total	Provisão Mínima Exigida	Provisão Contábil	2015 Saldo da Carteira Parcelas a Vencer	Parcela vencida	Total	Provisão Mínima Exigida	Provisão Contábil
AA	–	106.086	–	106.086	–	–	611.342	–	611.342	–	–
A	0,5	207.434	–	207.434	1.037	1.138	94.402	–	94.402	472	472
B	1,0	47.818	–	47.818	478	478	43.470	21.062	64.532	646	795
C	3,0	27.589	–	27.589	828	1.379	416	4.631	5.047	151	160
D	10,0	62.245	18.395	80.640	8.064	8.064	–	–	–	–	–
F	50,0	–	675	675	338	338	–	–	–	–	–
G	70,0	7.748	–	7.748	5.424	5.424	–	–	–	–	–
H	100,0	1.902	–	1.902	1.902	1.902	20.775	859	21.634	21.634	21.634
Total		**460.822**	**19.070**	**479.892**	**18.071**	**18.723**	**770.405**	**26.552**	**796.957**	**22.903**	**23.061**

***c.* Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Em 31.12.2015 a provisão para créditos de liquidação duvidosa totalizava R$ 23.061, sendo movimentada no decorrer do exercício por: a) complemento de provisão R$ 17.433, b) baixa de operações de crédito R$ 21.737, e c) variação cambial negativa R$ 34, atingindo o saldo final de R$ 18.723, correspondente a 3,90% (2015 2,89%) da carteira de crédito e montante superior ao mínimo requerido pela Resolução CMN nº 2682. No decorrer dos exercícios de 2016 e 2015 não ocorreram recuperações de créditos baixados para prejuízo e o saldo das operações renegociadas em 2016 totalizou R$ 51.068 (2015 R$ zero).

***d.* Concentração da carteira de crédito (incluem fianças prestadas):**

	2016 Montante	%	2015 Montante	%
Maior devedor	146.742	18,4%	143.505	11,7%
10 maiores devedores	613.485	76,8%	743.630	60,5%
20 maiores devedores	740.974	92,7%	977.353	79,5%
50 maiores devedores	799.281	100,0%	1.206.855	98,2%
Total da carteira	**799.281**	**100,0%**	**1.229.470**	**100,0%**

9) OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES

a. *Outros créditos - Carteira de câmbio (Ativo):* composto por câmbio comprado a liquidar R$ 16.183 (2015 R$ 36.353) e direitos sobre vendas de câmbio R$ 21.159 (2015 R$ 28.357). ***Outras obrigações - Carteira de câmbio (Passivo):*** composto por câmbio vendido a liquidar R$ 21.199 (2015 R$ 31.839) e obrigações por compras de câmbio R$ 16.017 (2015 R$ 32.786). **b. *Outros créditos - Negociação e Intermediação de Valores (Ativo):*** representado por depósitos em garantia realizados em bancos no exterior R$ 18.579 (2015 R$ 106.100) e pelas operações com ativos financeiros realizados na BM&FBovespa S.A. R$ zero (2015 R$ 9.250) cujas liquidações ocorrem até o terceiro dia útil subsequente à data do balanço. **c. *Outros créditos - Diversos:*** compostos por créditos decorrentes de contratos de exportação (vide nota nº 8 "a") R$ 20.645 (2015 R$ 143.698), créditos tributários de impostos e contribuições (vide nota 13 "b") R$ 103.108 (2015 R$ 114.621), devedores por depósitos em garantia (vide nota nº 14 "a") R$ 114.717 (2015 R$ 94.960), impostos e contribuições a compensar R$ 5.907 (2015 R$ 4.172) e adiantamentos, pagamentos a ressarcir e devedores diversos R$ 969 (2015 R$ 2.424) **d. *Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias:*** compostas por provisão para imposto de renda diferido calculado sobre o ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos (vide nota nº 13 "b") R$ 41.450 (2015 R$ zero), provisão para riscos fiscais (vide nota nº 14 "a") R$ 115.100 (2015 R$ 94.791), impostos e contribuições sobre o lucro R$ 510 (2015 R$ 1.104) e impostos e contribuições a recolher R$ 3.479 (2015 R$ 3.768). **e. *Outras obrigações - Negociação e Intermediação de Valores (Passivo):*** está representado pelas operações com ativos financeiros realizados na BM&FBovespa S.A. (vide nota nº 7 "c") no valor de R$ 1.801 (2015 R$ zero) cujas liquidações ocorrem até o terceiro dia útil subsequente à data do balanço. **f. *Outras obrigações - Diversas:*** compostas por provisão para pagamentos a efetuar R$ 3.992 (2015 R$ 8.505), provisão para passivos trabalhistas (vide nota nº 14 "b.2") R$ 1.131 (2015 R$ zero) e credores diversos - país R$ 1.547 (2015 R$ 9.901).

10) INVESTIMENTOS

Composta por participações em controladas R$ 145.155 (2015 R$ 153.218) e por outros investimentos R$ 9.979 (2015 R$ 9.979), representados basicamente por ações de empresa de capital fechado.

	Haitong Securities do Brasil CCVM S.A.	Haitong do Brasil DTVM S.A.	Haitong do Brasil Participações Ltda.	Total
Capital Social	100.000	19.375	40.780	–
Patrimônio Líquido	86.885	4.282	53.988	–
Lucro (Prejuízo) no exercício	(5.320)	(4.503)	1.760	–
Quantidade de ações possuídas - ON	12.809.890	377.491.836	–	–
Quantidade de ações possuídas - PN	12.528.520	–	–	–
Quantidade de quotas possuídas	–	–	40.779.891	–
% Participação	100,00%	100,00%	100,00%	–
Resultado de equivalência patrimonial:				
Exercício 2016	**(5.320)**	**(4.503)**	**1.760**	**(8.063)**
Exercício 2015	**(3.586)**	**(2.128)**	**2.959**	**(2.755)**
Valor contábil dos investimentos:				
Em 31.12.2016	**86.885**	**4.282**	**53.988**	**145.155**
Em 31.12.2015	**92.205**	**8.785**	**52.228**	**153.218**

11) RECURSOS CAPTADOS

a. Composição da carteira por prazos de vencimento:

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	2016 Valor contábil	Valor de custo	2015 Valor contábil	Valor de custo
Interfinanceiros **(a)**	10.046	121.295	–	276.109	10.353	417.803	417.803	69.774	69.774
A Prazo **(b)**	191.694	717.862	503.041	–	–	1.412.597	1.408.811	1.463.103	1.463.103
Depósitos	**201.740**	**839.157**	**503.041**	**276.109**	**10.353**	**1.830.400**	**1.826.614**	**1.532.877**	**1.532.877**
Captações no mercado aberto	4.329.654	1.251.713	–	85.500	–	5.666.867	5.666.867	4.772.876	4.772.876
Letras de crédito do agronegócio	–	–	–	–	–	–	–	122.091	122.091
Letras financeiras **(c)**	1.046	15.607	58.012	–	–	74.665	74.665	225.093	225.093
Certificados de Operações Estruturadas	870	10.483	–	–	–	11.353	11.353	–	–
Obrigações para Repasses (BNDES) **(d)**	4.273	11.065	36.979	37.171	139.914	229.402	229.402	241.961	241.961
Obrigações para Repasses (FINAME) **(d)**	2.160	6.295	6.786	–	–	15.241	15.241	24.807	24.807
Total em 31.12.2016 - R$	**4.539.743**	**2.134.320**	**604.818**	**398.780**	**150.267**	**7.827.928**	**7.824.142**	**–**	**–**
- %	**58,0%**	**27,3%**	**7,7%**	**5,1%**	**1,9%**	**100,0%**	**–**	**–**	**–**
Total em 31.12.2015 - R$	**4.367.701**	**1.533.597**	**701.689**	**72.978**	**243.740**	**–**	**–**	**6.919.705**	**6.919.705**
- %	**63,1%**	**22,2%**	**10,1%**	**1,1%**	**3,5%**	**–**	**–**	**100,0%**	**–**

Em 31.12.2016 os recursos captados no País possuíam as seguintes características: **a)** Depósitos interfinanceiros com vencimentos até setembro de 2023, indexados à variação do DI; **b)** Depósitos a prazo negociados à taxa prefixada até 19,06% a.a., com vencimentos até janeiro de 2019 e indexados à variação do DI e IPCA com vencimentos até setembro de 2019; **c)** Letras financeiras emitidas com vencimento até dezembro de 2018, basicamente indexados à variação do DI e IPCA e **d)** Obrigações para repasses (BNDES) com vencimentos até março 2034 basicamente indexados à variação da TJLP acrescidos de juros até 7,4% a.a..

b. Concentração dos Depósitos (incluem depósitos interfinanceiros e a prazo):

	2016 Montante	%	2015 Montante	%
Maior depositante	417.114	22,8%	448.839	29,3%
10 maiores depositantes	1.458.324	79,7%	1.135.542	74,1%
20 maiores depositantes	1.588.991	86,8%	1.310.442	85,5%
50 maiores depositantes	1.743.933	95,3%	1.471.471	96,0%
Total de Depósitos	**1.830.400**	**100,0%**	**1.532.877**	**100,0%**

12) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social: o capital social é de R$ 420.000, representado por 127.338.665 ações nominativas, sendo 63.669.344 ações ordinárias e 63.669.321 ações preferenciais, sem valor nominal.

b. Dividendos: o Estatuto Social prevê dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado conforme artigo 202 da Lei das Sociedades Anônimas. Para as ações preferenciais é atribuído um dividendo no mínimo 10% superior ao valor atribuído às ações ordinárias, conforme inciso I do artigo 17 da Lei nº 6404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 9.457/97. A seguir, demonstramos o cálculo dos dividendos relativo ao exercício de 2016, pagos sob a forma de juros sobre o capital:

	2016	2015 (Reapresentado)
a. Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	18.725	(1.436)
b. (–) Reserva Legal	(936)	–
c. Lucro líquido ajustado (a - b)	17.789	(1.436)
d. Juros sobre o capital (vr. bruto) pagos ou provisionados	16.500	–
e. (–) Imposto de renda na fonte (15%)	(2.475)	–
f. Juros sobre o capital (vr. Líquido) pagos ou provisionados (d-e)	**14.025**	**–**
g. % sobre o lucro líquido ajustado (f/c)	**78,8%**	**–**

Em 2016, os juros sobre o capital próprio totalizaram R$ 16.500 (2015 R$ 18.850), correspondente aos valores brutos de R$ 0,123405454654673 por ação ON e R$ 0,13574600012014 por ação PN, sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, sendo distribuídos assim: **a)** segundo semestre R$ 4.500 correspondendo aos valores brutos de R$ 0,033656033087638 por ação ON e R$ 0,0370216363964018 por ação PN e **b)** primeiro semestre R$ 12.000 correspondendo aos valores brutos de R$ 0,0897494215670347 por ação ON e R$ 0,0987243637237382 por ação PN. Face ao exposto na nota explicativa nº 2.1, o Banco apurou prejuízo de R$ 1.436 no ano de 2015. Em consequência, os juros sobre o capital próprio pagos no valor de R$ 18.850 foram distribuídos integralmente por conta de lucros de anos anteriores, correspondente aos valores brutos de R$ 0,140981383 por ação ON e R$ 0,155079521 por ação PN, sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte à alíquota de 15%. Os juros sobre o capital próprio foram calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sobre as contas do patrimônio líquido nos termos da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995. A adoção do pagamento desses juros sobre capital próprio aumentou o resultado do Banco em aproximadamente R$ 7.425 (2015 R$ 8.092) face ao benefício fiscal obtido. Os juros foram contabilizados em conformidade com a Circular BACEN nº 2.739/97 e em atendimento às disposições fiscais. **c. Reservas de Lucros:** A Reserva para expansão é constituída com o objetivo de amparar futuros planos de investimentos e, será utilizada para compensar prejuízos, quando houver, aumentar o capital social ou pagamento de dividendos. Do lucro líquido do exercício, 5% se aplicam na constituição da Reserva Legal, que não deve exceder 20% do capital.

13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Demonstração de cálculo do imposto de renda e da contribuição social:

	2016 Imposto de Renda	Contribuição Social	2015 (Reapresentado) Imposto de Renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	**80.627**	**80.627**	**(104.052)**	**(104.052)**
Adições/(Exclusões) Permanentes e Temporárias	**(66.612)**	**(62.759)**	**118.907**	**123.429**
Despesas não dedutíveis	1.173	10.755	1.153	(6.837)
Provisões Indedutíveis	23.404	14.016	29.186	37.228
Resultado de Controladas no país	8.063	8.063	2.755	2.755
Resultado de Filial no exterior	63.467	63.467	(114.791)	(114.791)
Juros sobre capital próprio	(19.750)	(19.750)	(15.600)	(15.600)
Participações no lucro	(2.192)	(2.192)	(1.783)	(1.783)
Ajuste de TVM e derivativos ao valor de mercado	(137.118)	(137.118)	222.828	222.828
Outras adições/(exclusões)	(3.659)	–	(4.841)	(371)
Base de cálculo dos encargos	**14.015**	**17.868**	**14.855**	**19.377**
Total dos encargos devidos no período	**(3.328)**	**(3.574)**	**(3.462)**	**(2.907)**
Constituição (Reversão) de créditos tributários de IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias	(4.827)	(6.531)	28.668	27.044
(Constituição) Reversão de IRPJ e CSLL Diferidos sobre ajuste ao valor de mercado de títulos e derivativos	(24.618)	(16.832)	34.410	20.646
IRPJ e CSLL Debitados ao Resultado	**(32.773)**	**(26.937)**	**59.616**	**44.783**

b. Créditos tributários e provisões diferidas:

Movimentação do exercício 2016	Saldo 31.12.2015 (Reapresentado)	Constituição	Realização e/ou Reversão	Saldo 31.12.2016
Provisão para devedores duvidosos	10.289	8.482	(10.378)	8.393
Créditos baixados para prejuízo	5.557	9.781	(5.557)	9.781
Provisão para riscos de crédito	31.638	4.679	–	36.317
Provisão para riscos fiscais	24.083	21.356	–	45.439
Ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos	38.335	–	(38.335)	–
Outros créditos tributários	2.768	1.382	(2.768)	1.382
Subtotal Créditos Tributários	**112.670**	**45.680**	**(57.038)**	**101.312**
Ajuste a valor de mercado de TVM - Disponíveis para Venda	1.951	–	(155)	1.796
Total Créditos Tributários	**114.621**	**45.680**	**(57.193)**	**103.108**
Total Passivos Diferidos (ajuste positivo de vr. mercado de títulos, derivativos e itens objeto de hedge)	–	(41.450)	–	(41.450)
Total Posição Líquida	**114.621**	**4.230**	**(57.193)**	**61.658**

Movimentação do exercício 2015	Saldo 31.12.2014 (Reapresentado)	Constituição	Realização e/ou Reversão	Saldo 31.12.2015 (Reapresentado)
Subtotal Créditos Tributários	55.925	45.680	(57.193)	112.670
Ajuste a valor de mercado de TVM - Disponíveis para Venda	1.033	918	–	1.951
Total Créditos Tributários	**56.958**	**69.765**	**(12.102)**	**114.621**
Total Passivos Diferidos (ajuste positivo de vr. mercado de títulos, derivativos e itens objeto de hedge)	(54.022)	–	54.022	–
Total Posição Líquida	**2.936**	**69.765**	**41.920**	**114.621**

O saldo de créditos tributários líquido de obrigações fiscais diferidas totalizou R$ 61.658 (2015 R$ 114.621) correspondente a 9,9% (2015 18,5%) em relação ao patrimônio líquido final. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social totalizaram R$ 103.108 (2015 R$ 114.621) representando 16,6% (2015 18,5%) do patrimônio líquido final, sendo registrado no grupo "Outros Créditos - Diversos" (vide nota 9 "c"). A constituição desses créditos tributários está fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros. As provisões para imposto de renda e contribuição social diferidas de R$ 41.450 (2015 R$ zero) foram calculadas sobre os ajustes positivos de valor de mercado dos títulos e instrumentos financeiros derivativos, sendo registrado na rubrica "Fiscais e Previdenciárias" do grupo "Outras Obrigações" (vide nota 9 "d").

A Administração estima que a realização desses créditos tributários e a exigibilidade das obrigações diferidas ocorrerá em até 10 anos conforme demonstrado na tabela a seguir. Em 31.12.2016 inexistiam créditos tributários não ativados e o valor presente dos créditos tributários líquidos das obrigações diferidas, calculados com base na taxa Selic, monta em R$ 55.617 (2015 R$ 103.987).

	Saldos em 31.12.2016 Créditos Tributários	Obrigações Diferidas	Posição Líquida	Valor Presente	% Realizável (Exigível) Anual	Acumulado
2017	9.263	24.182	33.445	29.942	54,2%	54,2%
2018	11.806	810	12.616	11.428	20,5%	74,7%
2019	35.038	(21.392)	13.646	12.462	22,1%	96,8%
2020	45.567	(30.803)	14.764	13.508	23,9%	120,8%
2021	49	(1.227)	(1.178)	(1.078)	-1,9%	118,9%
2022 a 2026	1.385	(13.020)	(11.635)	(10.645)	-18,9%	100,0%
Total	**103.108**	**(41.450)**	**61.658**	**55.617**		

14) PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

O Banco e suas controladas, no curso normal de suas atividades, são partes em processos de natureza fiscal, previdenciária, trabalhista e cível. As respectivas provisões foram constituídas levando-se em conta a legislação em vigor, a opinião dos assessores legais, a natureza e complexidade dos processos, o posicionamento dos Tribunais, o histórico de perdas e outros critérios que permitam a sua estimativa da forma mais adequada possível. **a. Obrigações Legais:** referem-se a obrigações tributárias cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação na esfera judicial, com destaque para: **a.1)** o recolhimento das contribuições ao PIS e à COFINS sobre o faturamento, afastando-se a aplicação do artigo 3º da Lei nº 9.718, que promoveu o indevido alargamento da base de cálculo das referidas contribuições, cuja provisão e depósito judicial correspondente totalizavam R$ 113.598 (2015 R$ 93.289) e R$ 113.151 (2015 R$ 93.450), respectivamente. Tanto os saldos da obrigação legal como do depósito judicial foram atualizados com base na variação da taxa SELIC. Em 31.12.2015 a provisão totalizava R$ 93.289, sendo complementada no decorrer do exercício por novas obrigações R$ 6.845 (2015 R$ 6.472) e por atualização R$ 13.464 (2015 R$ 14.305), atingindo o saldo final de R$ 113.598, cujo montante ampara integralmente o risco decorrente dessas obrigações. **a.2)** cobrança de supostos créditos tributários de IRPJ, IRRF e PIS, cujos valores foram depositados em juízo para obter certidão positiva, com efeitos de negativa, da Secretaria da Receita Federal e da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional cujos saldos de provisão e correspondente depósito judicial totalizavam R$ 1.502 (2015 R$ 1.502).**b. Passivos Contingentes: b.1)** O Banco possuía as seguintes principais contingências que foram avaliadas individualmente por nossos assessores legais como de "perda possível" (R$ 17.560): **i)** previdenciárias - R$ 8.131: processos administrativos relativos a incidência de contribuição previdenciária sobre verbas não remuneratórias (períodos de 2008 a 2012); **ii)** fiscais - R$ 3.792: representados principalmente por processos administrativos relativos a compen sação de bases negativas na apuração da CSLL do ano base 2008 (R$ 2.282), cobrança de IRPJ e CSLL sobre a atualização dos títulos patrimoniais da CETIP (R$ 501) e compensações pleiteadas por PER/DCOMP e não homologadas (R$ 753); e **iii)** trabalhistas - R$ 5.637: ações judiciais movidas por ex-empregados que buscam obter indenizações referentes a pretensos direitos trabalhistas. **b.2)** O Banco possuía uma única contingência de natureza trabalhista avaliada como de "perda provável" cujo processo transitou em julgado, sendo constituída provisão no montante de R$ 1.131 correspondente ao valor atualizado da última sentença, registrada na rubrica "Provisão para Passivos Trabalhistas" do grupo "Outras Obrigações - Diversas" (vide nota 9 "f"). **b.3)** A controlada Haitong Securities do Brasil S.A. - C.C.V.M. possuía contingências fiscais, previdenciárias e trabalhistas no montante total de R$ 68.492, em discussão nas esferas administrativa e judicial, as quais foram avaliadas pelos nossos assessores legais como de "perda possível", representados principalmente por processos fiscais relativos às cobranças de IRPJ e CSLL sobre a atualização dos títulos patrimoniais das Bolsas e da CETIP (R$ 34.460) e de PIS e COFINS sobre os lucros obtidos nas vendas das ações das Bolsas e da CETIP (R$ 29.492) e para os processos trabalhistas (R$ 3.763).

15) TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a. As operações do Banco são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas que atuam integradamente nos mercados financeiros e de capitais, e estão assim representadas:

		Ativos/(Passivos) 2016	2015	Receitas/(Despesas) 2016	2015
Diferencial de "swap" a receber/(a pagar)		**(303)**	**(1.831)**	**(1.529)**	**(1.905)**
Haitong Investment Ireland Plc. (Irlanda)	Ligada	(303)	(1.831)	(1.529)	(1.905)
Rendas a receber		**–**	**–**	**–**	**3.956**
Haitong Bank S.A. (Lisboa)	Controlador direto	–	–	–	3.956
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		**(3.060)**	**(12.818)**	**(13.200)**	**(15.080)**
Haitong Bank S.A. (Lisboa)	Controlador direto	(3.060)	(12.818)	(13.200)	(15.080)
Direitos/(Obrigações) por compra de câmbio		**–**	**(4.429)**	**–**	**–**
Haitong Securities do Brasil C.C.V.M. S.A.	Controlada	–	(4.429)	–	–
Depósitos interfinanceiros		**–**	**–**	**(8)**	**(2.232)**
Haitong Securities do Brasil C.C.V.M. S.A.	Controlada	–	–	(8)	(2.232)
Depósitos a prazo		**(18.636)**	**(14.366)**	**(2.633)**	**(3.790)**
Haitong Negócios S.A.	Controlada	(6.758)	(8.038)	(966)	(2.309)
Haitong do Brasil Participações Ltda.	Controlada	(11.878)	(6.328)	(1.667)	(1.481)
Captações no mercado aberto		**(22.057)**	**(36.494)**	**(3.840)**	**(2.911)**
Haitong Securities do Brasil C.C.V.M. S.A.	Controlada	(22.057)	(36.210)	(3.823)	(2.872)
Haitong do Brasil D.T.V.M. S.A.	Controlada	–	(284)	(17)	(39)
(Credores)/Devedores - conta liquidações pendentes		**(10)**	**9.250**	**(933)**	**(1.099)**
Haitong Securities do Brasil C.C.V.M. S.A.	Controlada	(10)	9.250	(933)	(1.099)
Serviços Prestados a pagar		**–**	**–**	**(1)**	**(17)**
Haitong do Brasil D.T.V.M. S.A.	Controlada	–	–	(1)	(17)
Credores diversos País		**–**	**(7.050)**	**–**	**–**
Haitong do Brasil Participações Ltda.	Controlada	–	(7.050)	–	–

b. Os honorários pagos aos Administradores, considerados "pessoal-chave", totalizaram R$ 7.700 no exercício de 2016 (2015 R$ 5.685). O Banco não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração.

16) OUTRAS INFORMAÇÕES

a. O Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. apura seus limites operacionais de forma consolidada, dentro dos parâmetros previstos pelo arcabouço definido por Basileia III, requerimentos que impuseram maior e melhor qualidade no nível de capital das instituições, além das medidas de caráter prudencial, o que tornou o sistema financeiro mais resiliente às crises que venham ocorrer. A seguir, demonstramos a relação entre o patrimônio líquido de referência, o patrimônio líquido exigido e os riscos médios ponderados (RWA):

	Conglomerado Prudencial
Capital Principal	597.294
Patrimônio de Referência - Total	**597.294**
RWA - risco de crédito	206.192
RWA - risco de mercado	96.174
RWA - risco operacional	30.276
Patrimônio de Referência exigido	**332.642**
Montante do PR apurado para cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN)	12.024
Excesso de PR	**252.628**
% Índice em 31.12.2016 - de Basileia	**17,7%**
% Índice em 31.12.2015 - de Basileia	**17,8%**

A Circular BACEN nº 3.748/15 dispôs sobre a metodologia de cálculo da Razão de Alavancagem (RA), cujo índice é apurado em bases consolidadas entre a relação dos valores Nível I do Patrimônio de Referência (PR) e Exposição Total, de acordo com instruções da referida norma. Em 31.12.2016, o índice da Razão de Alavancagem atingiu 8,30%, calculada em bases consolidadas entre a relação PR Nível I de R$ 624.127 e Exposição total de R$ 7.515.409. **b.** Receitas de prestação de serviços: composta por receitas de assessoria técnica especializada R$ 4.229 (2º semestre/2016 R$ 1.083 e 2015 R$ 15.180); rendas de garantias prestadas R$ 8.369 (2º semestre/2016 R$ 4.044 e 2015 R$ 9.800) e outras receitas de tarifas, consultoria financeira no exterior e comissão pela colocação e intermediação de títulos R$ 54 (2º semestre/2016 R$ 8 e 2015 R$ 97). **c.** Outras despesas administrativas: composta por despesas com serviços do sistema financeiro R$ 5.013 (2º semestre/2016 R$ 1.869 e 2015 R$ 4.777); de comunicações R$ 4.380 (2º semestre/2016 R$ 2.177 e 2015 R$ 4.459); serviços de terceiros e técnicos especializados R$ 5.035 (2º semestre/2016 R$ 3.243 e 2015 R$ 4.032); aluguéis e condomínio R$ 6.622 (2º semestre/2016 R$ 3.660 e 2015 R$ 6.660); processamento de dados e informática R$ 3.510 (2º semestre/2016 R$ 1.722 e 2015 R$ 2.978); com viagens R$ 2.014 (2º semestre/2016 R$ 1.073 e 2015 R$ 1.767); depreciações e amortizações R$ 2.785 (2º semestre/2016 R$ 1.546 e 2015 R$ 2.878) e outras despesas R$ 4.545 (2º semestre/2016 R$ 2.428 e 2015 R$ 4.092). **d.** Despesas tributárias: composta por despesas com tributos federais (PIS, COFINS, IOF) R$ 7.148 (2º semestre/2016 R$ 2.947 e 2015 R$ 7.674), estaduais (IPVA) R$ 70 (2º semestre/2016 R$ zero e 2015 R$ 31) e municipais (ISS, IPTU) R$ 1.001 (2º semestre/2016 R$ 438 e 2015 R$ 1.555). **e.** Outras receitas operacionais: composta basicamente por receitas financeiras e juros sobre o capital próprio recebidos R$ 1.585 (2º semestre/2016 R$ 58 e 2015 R$ 1.302), pela variação cambial positiva de investimentos em dependência no exterior R$ zero (2º semestre/2016 R$ 4.810 e 2015 R$ 117.149), renegociação de valores a receber por prestação de serviços R$ zero (2º semestre/2016 R$ zero e 2015 R$ 6.728) e reversão de provisões R$ zero (2º semestre/2016 R$ zero e 2015 R$ 1.791). **f.** Outras despesas operacionais: composta basicamente pela variação cambial negativa de investimentos em dependência no exterior R$ 62.891 (2º semestre/2016 R$ zero e 2015 R$ zero), pela variação cambial negativa de disponibilidades em moedas estrangeiras R$ 4.427 (2º semestre/2016 R$ 2.510 e 2015 R$ zero) e passivos trabalhistas R$ 1.131 (2º semestre/2016 R$ 1.131 e 2015 R$ zero).

17) EVENTOS SUBSEQUENTES

A Resolução CMN nº 4.,512 de 28.07.2016 regulamentou sobre a avaliação de perdas associadas à probabilidade de desembolsos futuros vinculadas a garantias financeiras prestadas, bem como, sobre a constituição de provisão suficiente para cobertura dessas prováveis perdas em adequada conta do passivo, tendo como contrapartida o resultado do período. A adoção desses procedimentos tem os seguintes efeitos a partir de 1º de janeiro de 2017: **(a)** as provisões constituídas com base em critérios vigentes devem ser mantidas nas contas de origem e reclassificadas para as adequadas contas e **(b)** os efeitos dos ajustes decorrentes da aplicação inicial devem ser registrados em contrapartida à conta de lucros acumulados pelo valor líquido dos efeitos tributários. O Banco, a partir de janeiro 2017, procedeu avaliação inicial e constituiu provisão para cobertura de eventuais perdas para as garantias financeiras prestadas no montante de R$ 2.479, líquido dos créditos tributários, em contrapartida à conta de lucros acumulados no patrimônio líquido.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alan do Amaral Fernandes - Presidente
Frederico dos Reis de Arrochela Alegria
Hugo Antonio Villalobos Velasco
Mo Yiu Poon
Yong Lin

DIRETORIA

Alan do Amaral Fernandes - Presidente
Carlos José Caetano Guzzo - Vice-Presidente
Fabio de Souza Queiroz Ferraz - Diretor Executivo
Frederico dos Reis de Arrochela Alegria - Diretor Executivo
José Miguel Aleixo Nunes Guiomar
Miguel Antonio Von Rechberg Lins
Roberto Fonseca Simões Filho
Silvan Barros Suassuna

CONTADOR

Marcos Tetsuo Takeda
Contador - CRC-1SP197374/O-1

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas do
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. - São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. (Banco), que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nesta data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas por outros auditores independentes: O exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas originalmente antes dos ajustes decorrentes da retificação de erros descritos na nota 2.1, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, com data de 18 de março de 2016. Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2016, examinamos também os ajustes descritos na Nota Explicativa 2.1 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2015. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras do Banco referentes ao exercício de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2015 tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 29 de março de 2017

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Contador
CRC nº 1 SP 120424/O-8

Deloitte.